

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Veterinária**  
**Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária**

Lidiane de Jesus Silva

**MANEJO DAS POPULAÇÕES CANINA E FELINA EM PROPRIEDADES RURAIS:  
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO EM FAZENDA DE ENSINO**

**BELO HORIZONTE**  
2024

Lidiane de Jesus Silva

**MANEJO DAS POPULAÇÕES CANINA E FELINA EM PROPRIEDADES RURAIS:  
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO EM FAZENDA DE ENSINO**

Monografia de especialização apresentada à Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de cães e gatos.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Stefanie Fonseca de Oliveira

S586m Silva, Lidiane de Jesus ,1983 -  
Manejo das Populações canina e felina em propriedades rurais: desafios e estratégias na gestão em fazenda de ensino/ Lidiane de Jesus Silva.-2024.  
31 f: il.

Orientadora: Camila Stefanie Fonseca de Oliveira

Monografia apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Saúde Pública com ênfase em Zoonoses e Controle Populacional de cães e gatos.

Bibliografia f. 28 – 29

Apêndices: f. 30 – 31.

1. Animais de estimação - Teses – 2. Gato - Teses – 3. Cão – Teses –  
4. Saúde Pública - Teses – I. Oliveira, Camila Stefanie Fonseca de –  
II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária - III. Título.

CDD – 636.089 4

Bibliotecária responsável Cristiane Patrícia Gomes CRB 2569  
Biblioteca da Escola de Veterinária, UFMG.

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**ATA DE DEFESA DE TCR DE LIDIANE DE JESUS SILVA**

Às 14:26 horas do dia 28/11/2024, reuniu-se, na Escola de Veterinária da UFMG a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso, para julgar em exame final, a defesa do TCR intitulado:

**MANEJO DAS POPULAÇÕES CANINA E FELINA EM PROPRIEDADES RURAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO EM UMA FAZENDA DE ENSINO**, como requisito final para a obtenção do Título de Especialista em **SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE EM ZOOSES E MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS**.

Abrindo a sessão, o Presidente da Banca, Camila Stefanie Fonseca de Oliveira, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares da Defesa do TCR, passou a palavra ao candidato(a), para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Banca se reuniu, sem a presença do(a) candidato(a) e do público, para julgamento da TCR, tendo sido atribuídas as seguintes indicações:

	Aprovada	Reprovada
Profa. Diana Cuglovici Abrao	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
MSc. Gustavo de Moraes Donancio Rodrigues Xaulim	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profa. Fernanda do Carmo Magalhães	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profa. Danielle Ferreira de Magalhães Soares	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Profa. Camila Stefanie Fonseca de Oliveira	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pelas indicações, o (a) candidato (a) foi considerado (a):  Aprovado

Reprovado

Nota: 95

Para concluir o Programa, o(a) candidato(a) deverá entregar a versão final do TCR no repositório da UFMG, acatando, se houver as modificações sugeridas pela banca, para tanto terá o prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa.

O resultado final, foi comunicado publicamente ao(a) candidato(a) pelo Presidente da Banca. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ata, que será assinada por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

Belo Horizonte, 28 de novembro de 2024.

Assinatura dos membros da Banca:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CAMILA STEFANIE FONSECA DE OLIVEIRA  
 Data: 29/11/2024 14:02:35-0300  
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Universidade Federal de Minas Gerais  
 Escola de Veterinária – Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária  
 Av. Antônio Carlos, 6627 - Caixa Postal 567 – CEP 30123-970  
 Belo Horizonte – Minas Gerais  
 Telefone: (31) 3409-2264  
[residenciavet@gmail.com](mailto:residenciavet@gmail.com)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FERNANDA DO CARMO MAGALHAES  
 Data: 02/12/2024 22:35:02-0300  
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** GUSTAVO DE MORAIS DONANCIO RODRIGUES X  
 Data: 20/12/2024 16:34:23-0300  
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** DIANA CUGLOWICI ABRAO  
 Data: 11/03/2025 14:08:24-0300  
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>



## AGRADECIMENTOS

Às minhas professoras inspiradoras, Camila e Danielle, por toda dedicação, ensinamentos, oportunidades e, principalmente, amizade e carinho com qual sempre me trataram. Poderia fazer uma página toda listando todas as qualidades e exemplos dados por ela na minha vida e formação. Estendo os agradecimentos às demais professoras, sempre muito parceiras, Isabel, Camila, Malm e Tia. À Fernanda, por quem tenho muito carinho e irá me acompanhar pelos próximos anos.

A todos os membros da Comissão Permanente de Política Animal nos Campi da UFMG que, desde minha chegada, abriram a possibilidade de eu participar ativamente dos esforços para buscar melhorar a vida dos animais e voluntários, fazendo um dos trabalhos mais maravilhosos e dedicados que eu conheço. Agradecimento especial à Graciela, de quem sou declaradamente fã, desde sempre.

Aos meus amigos do Laboratório mais feliz e animado de toda a UFMG, são tantos que não cabem aqui. A todos do NEEST, Semeando, às Anas Claras, Luana, Mariana, Bianca, Namíbia e Werik, melhor R2 que alguém poderia ter.

A todos os voluntários, estagiários, estudantes, à Raquel, que fizeram com que fosse possível eu desenvolver minhas atividades na residência e também me ensinaram tanto. Sem a ajuda de cada um, inclusive como apoio emocional, certamente não teria tido tanto sucesso. Aos demais residentes, que caminharam em suas respectivas rotas, sem, no entanto, deixar de ajudar naquilo em que podiam.

À Simone Tostes, como sempre, indo muito além do papel de professora e foi importante pra minha vinda pra cá. Igualmente à Rita Garcia, que me fez descobrir a UFMG.

À Elaine e sua família que me receberam tão bem, sem ao mesmo me conhecer, muito obrigada.

À Maralba Almada, mesmo sem saber, por ainda me ajudar a ter tolerância comigo mesma.

Aos meus amigos, que felizmente são muitos, os que estão no Sul, novos e antigos, os de SP, companheiros de bike, ainda que longe, sempre perto.

À minha irmãzinha de coração, Marcia, por todos os motivos que alguém poderia ter pra amar.

À Carol, por me ouvir tanto, me aconselhar e me acolher nesse período todo.

Aos meus pais, Lourdes e Lindomar (*in memoriam*), meu irmão Uirlem, pelo amor e por terem moldado quem sou hoje da melhor forma que puderam.

A todos os bichinhos da minha vida, Simba, Benneton, Barba, Maylon, Hachi, Shirley, Narizinho, Alicinha, Ganzepe, Branquinha, Amarelinho, Dianinha Bebê e Apolinho. À minha gatinha Piolhinho, companheira de vida, que foi para o céu dos gatinhos pouco tempo antes de eu vir pra cá e ao Pitoco, que foi fazer companhia pra ela. Ao Perseu, meu CED fracassado, graças a Deus.

Às centenas de animais que passaram por mim nos abrigos, nos hospitais e permitiram que eu fizesse um pouquinho daquilo que tem de mais divino, que é a oportunidade de cuidar de quem precisa. Aos animais dos *campi*, que sempre foram o principal motivo de todo o esforço e o incentivo para, muito mais do que fazer um trabalho melhor, ser alguém melhor. Sou muito grata a cada cachorrinho avistado, a cada gato capturado e a cada animal comunitário visitado.

“Quem chuta ou maltrata um animal é alguém que ainda não aprendeu a amar.”

Chico Xavier

## RESUMO

O manejo ético populacional de cães e gatos impõe muitos obstáculos, inclusive em ambientes rurais, ao buscar a preservação e equilíbrio da saúde animal, ambiental e humana. O presente estudo foi realizado na “Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa”, em Igarapé, Minas Gerais, *campus* universitário pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais. O aumento de gatos na fazenda, especialmente em locais de produção animal, como bovinocultura de leite, causou infestação dos bovinos por pulgas e na avicultura, entrando em espaços destinados ao armazenamento de ovos. A entrada de cães com tutores funcionários e aumento do abandono, resultou em problemas entre esses e os animais de produção. Entre 2021 e 2024, diversas ações de enfrentamento foram implementadas, incluindo censos populacionais, castração, vacinação e educação em guarda responsável. A introdução de manejo adequado buscou evitar a propagação de doenças infecciosas nos animais, através do seu controle e tratamento e o crescimento da população de cães e gatos, principalmente devido ao abandono. A atuação conjunta entre a universidade, seus colaboradores e a administração pública, foram necessárias para a obtenção de um plano integrado de manejo, que visando não apenas a saúde animal, mas também a qualidade de vida em *campi* universitários, servindo como referência para outras Fazenda de Ensino em estudos futuros.

Palavras-chave: manejo populacional ético de cães e gatos; bem-estar animal; guarda responsável; fazenda de ensino; saúde única, *campus* universitário.

## **ABSTRACT**

The ethical population management of dogs and cats poses many challenges, even in rural environments, while seeking to preserve and balance animal, environmental, and human health. This study was conducted at the "Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa" in Igarapé, Minas Gerais, a university campus belonging to Federal University of Minas Gerais. The increase in cats on the farm, especially in animal production areas such as dairy cattle farming, led to flea infestations among the cattle and in poultry farming, entering spaces designated for egg storage. The entry of dogs with employee owners and the increase in abandonment resulted in issues between these dogs and production animals. Between 2021 and 2024, various intervention actions were implemented, including population censuses, surgically sterilized, vaccination, and education on responsible pet ownership. The introduction of proper management aimed to prevent the spread of infectious diseases among animals through control and treatment, as well as to address the growing population of dogs and cats, mainly due to abandonment. Joint efforts between the university, its collaborators, and public administration were essential to obtain an integrated management plan, that aims not only at animal health but also at improving the quality of life on university campuses, serving as a reference for other Teaching Farms in future studies.

**Keywords:** ethical population management of dogs and cats; animal welfare; responsible pet ownership; teaching farms; one health; campus university.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Cães que frequentam a fazenda acompanhando seus tutores que trabalham na fazenda, na área de suinocultura.

Figura 2 – Demografia no período 2021 – 2024, com cães e no momento do censo.

Figura 3 – Gato no setor de bovinocultura leiteira. Manejado em 2021 e ainda permanece no local.

Figura 4 – Destinação dos animais no período 2021 - 2024.

Figura 5 – Filhotes da mesma mãe, de ninhadas diferentes, no setor de Classificação de Ovos. À esquerda, filho adulto, arisco, ainda na fazenda. À direita, filhotes com enriquecimento ambiental, ambos adotados.

Figura 6 – Cachorra encontrada na fazenda com lesão em membro pélvico esquerdo e infestação por mífase. Foi verificada infestação por carrapatos e diagnosticada com erliquiose.

Figura 7 – Ficha de Orientação Rápida de Manejo de Animais da UFMG, utilizado e disponibilizado nas portarias da fazenda.

Figura 8 – Folder informativo sobre a criminalização do abandono de animais, produzido e disponibilizado nas portarias.

Figura 9 – Total de novos animais avistados e castrados no período 2021 – 2023.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CED</b>	Captura, Esterilização e Devolução
<b>CFMV</b>	Conselho Federal de Medicina Veterinária
<b>CPPA-UFMG</b>	Comissão Permanente de Política de Animais nos <i>Campi</i> da Universidade Federal de Minas Gerais
<b>CRMV-MG</b>	Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais
<b>ELISA</b>	Ensaio de imunoabsorção enzimática
<b>EV-UFMG</b>	Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais
<b>HV-UFMG</b>	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais
<b>LVC</b>	Leishmaniose Visceral Canina
<b>NEEST</b>	Núcleo de Epidemiologia, Estatística e Saúde Pública
<b>PCR</b>	Reação em Cadeia da Polimerase
<b>RIFI</b>	Reação de Imunofluorescência Indireta

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	12
2.	OBJETIVOS .....	14
	2.1 Objetivo geral .....	14
	2.2 Objetivos específicos .....	14
3.	MATERIAIS E MÉTODOS .....	14
	3.1 Área de Estudo e Monitoramento .....	14
	3.2 Censo Populacional de cães gatos e Período de Estudo .....	15
	3.3 Vigilância epidemiológica de doenças infecciosas.....	15
	3.4 Colaboração entre a Universidade e a Prefeitura de Igarapé.....	16
	3.5 Educação em saúde e guarda responsável .....	16
	3.6 Análise dos dados .....	16
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	17
5.	CONCLUSÃO .....	26
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7.	REFERÊNCIAS.....	28
8.	APÊNDICES .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

A Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa (Fazenda de Igarapé), é uma Fazenda de Ensino localizada na cidade de Igarapé, Minas Gerais, Brasil, a 50 quilômetros de Belo Horizonte. A fazenda é utilizada para diversas atividades de pesquisa, incluindo as áreas de produção animal, medicina veterinária preventiva e ecologia. Recentemente, a fazenda enfrentou diversos desafios relacionados à gestão das populações canina e felina, o que se tornou um grande problema para os administradores e pesquisadores da fazenda, já que ali não é o espaço considerado adequado para que esses animais se estabeleçam. Há relatos de conflitos decorrentes de presença de cães e gatos no seu espaço, especialmente quando problemas relacionados à falta de cuidados básicos com esses animais e o ambiente. Em meados de 2021, foi relatado alto grau de infestação por pulgas *Ctenocephalides felis* (pulga do gato). Esses gatos contavam com livre acesso à instalação dos bezerros, e serviam como fonte da infestação de pulgas, sendo os bovinos considerados hospedeiros alternativos. Além disso, foi relatada a presença do parasita cestódeo *Dipylidium caninum* em algumas fezes dos bezerros, visto que esses costumam interagir e lambe os gatos, podendo acidentalmente ingerir as pulgas e completar o ciclo do parasito (Oliveira, 2022).

Mais recentemente, a permanência de felinos habitando locais inadequados, especialmente na área de avicultura destinada à seleção de ovos e a destruição de parte dessa produção, além do risco sanitário de sua presença, causou uma nova necessidade de manejo e controle dessa população. Além disso, a entrada descontrolada de cães, tanto de animais de origem não conhecida, em situação de rua, resultado de abandono ou levados ao interior da fazenda por seus funcionários, foram a causa de diversos conflitos e problemas (Figura 1). Os cães, incluindo os semi-domiciliados que eram levados por seus tutores, não eram castrados, nem tinham status vacinal e de controle de endo e ectoparasitos conhecidos. Muitos dos cães em ambientes rurais e de fazenda podem se comportar como matilha, perseguindo, latindo ou mordendo os animais de produção da fazenda, especialmente os bovinos, causando estresse, podendo causar lesões físicas e comprometendo a saúde e bem-estar desses animais, além de queda na produção leiteira (Rehagro, 2018).

Figura 1: Cães que frequentam a fazenda acompanhando seus tutores que trabalham no local, na área de suinocultura.



Fonte: acervo pessoal.

A problemática da presença de cães e gatos, ainda mais de forma descontrolada e não gerenciada em fazendas onde, também são *campi* universitários (Fazenda de Ensino), é pouco relatada, havendo dificuldade em se obter literatura e dados atualizados. A Fazenda de Ensino é um cenário fundamental para o aprendizado e formação do médico-veterinário e tem por objetivo dotar o aluno de visão integrada e sistêmica das cadeias produtivas, tendo como fundamento a sustentabilidade socioeconômica e ambiental (CFMV, 2016). O grande número de cursos de medicina veterinária e zootecnia, 100 apenas no Estado de Minas Gerais, onde 73% contam com fazendas de ensino (CRMV-MG, 2024), ocasiona a necessidade de se conhecer, adaptar e buscar novas alternativas para realizar o equilíbrio entre as necessidades primárias de tal espaço, a preservação do meio-ambiente, a harmonia com os usuários e comunidade da fazenda, a preservação do bem-estar dos animais utilizados para produção e o manejo ético populacional de cães e gatos.

Este trabalho teve como objetivo realizar o manejo ético humanitário de cães e gatos na Fazenda Experimental Professor Hélio Barbosa (Fazenda de Igarapé), no período de 2021 à 2024, analisar seus resultados e fornecer o registro das estratégias utilizadas, visando

estabelecer bases para a redução dos conflitos nas relações homem-animal em propriedades rurais similares, por meio da diminuição do abandono e melhoria das condições de bem-estar e saúde animal.

## **2. OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo geral

Promover ações planejadas e estruturadas de manejo ético humanitário de cães e gatos em uma Fazenda de Ensino.

### 2.2 Objetivos específicos

2.2.1 Realizar o diagnóstico situacional na propriedade;

2.2.2 Efetuar as atividades relacionadas ao manejo populacional, educação em guarda responsável e realizar o registro e análise dos resultados obtidos;

2.2.3 Manter o monitoramento e cuidados aos animais de forma constante com o engajamento da comunidade.

## **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

### 3.1 Área de Estudo e Monitoramento

Este estudo foi realizado na Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa, órgão complementar da Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG). A fazenda possui área total de 240 hectares e está localizada no município de Igarapé - MG. A fazenda tem o objetivo de dar suporte ao ensino da graduação e pós-graduação e às atividades de pesquisa e de extensão, especialmente em bovinocultura de leite, avicultura de postura e de corte, forragicultura, equinocultura, cunicultura, ovinocultura/caprinocultura e suinocultura. A unidade busca reforçar e incrementar as atividades de extensão universitária junto à comunidade vizinha, para trazer a comunidade para dentro da fazenda e difundir e socializar o conhecimento veiculado pela área de ensino e produzido pela pesquisa (EV-UFMG, 2024).

Em 2018, em decorrência dos casos de abandono e conflitos com a presença de cães e gatos no *campus* Pampulha, pertencente à mesma universidade, foi criada uma comissão pela administração da universidade para elaborar uma política institucional, e em 2019, foi implementada a Comissão Permanente de Política de Animais nos *Campi* (CPPA-UFMG),

visando o manejo populacional ético de cães e gatos residentes no *campus*, bem como a vigilância da população de animais silvestres (Bicalho et al., 2024).

Para o programa de manejo, foi adotado o método de castração, esterilização e devolução (CED), que inclui castração cirúrgica e marcação com corte reto na ponta de orelha para gatos durante a anestesia e analgesia, vacinação antirrábica e implantação subcutânea de microchips, seguida da devolução desses para seu local de origem após o período de recuperação cirúrgica. Pontos de alimentação foram definidos e padronizados no *campus*, em locais menos visíveis, com manutenção diária por membros voluntários treinados pela CPPA-UFMG.

### 3.2 Censo Populacional de cães gatos e Período de Estudo

A realização do censo populacional de cães e gatos da fazenda de Igarapé ocorreu em dois momentos. A primeira etapa ocorreu no mês de setembro de 2021 para planejamento das ações e também a realização do diagnóstico situacional do local, incluindo o censo. As capturas dos animais para castração ocorreram nos meses de outubro a dezembro do mesmo ano de forma quinzenal. A segunda etapa envolveu um novo censo dessa população, realizado em 21 de dezembro de 2023, com sua finalização em 5 de março de 2024. As capturas dos cães e gatos ainda não castrados foram realizadas e encaminhados para o Hospital Veterinário da universidade (HV-UFMG). Em ambas as etapas foram levantadas informações sobre características do ambiente, número estimado de indivíduos, faixa etária estimada, condição geral dos animais e socialização dos indivíduos. A dinâmica populacional dos cães e gatos da fazenda foi atualizada a cada novo evento em banco de dados próprio da CPPA-UFMG, com a destinação dos animais, se animal residente, adotado ou morto. A consulta de dados para esse trabalho se deu até outubro de 2024.

### 3.3 Vigilância epidemiológica de doenças infecciosas

Animais com suspeita de alguma doença hemoparasitária, além do exame físico e busca por parasitos, tiveram seu sangue coletado para realização de exames diagnósticos para erliquiose, anaplasmosse, babesiose, hepatozoonose e leishmaniose visceral canina. Foram utilizados testes por DPP® – Dual Path Platform, reação de imunofluorescência indireta – RIFI, ensaio imunoenzimático – ELISA, Real Time PCR Quantitativo para *Leishmania infantum* (*chagasi*) ou busca direta por esfregaço. Também foram realizados testes detecção de antígeno do parvovírus canino. Os animais foram tratados da infestação por carrapatos.

As amostras dos cães da fazenda foram encaminhadas e obtidas do laboratório de Patologia Clínica do HV-UFMG. As análises foram realizadas pelo Protovet. Todas tiveram DNA extraído com o kit Promega Wizard®, e a amplificação por *nested*-PCR e PCR convencional foi realizada utilizando iniciadores para triagem de parasitos Piroplasmida/*Hepatozoon* spp., de agentes de granulócitos/plaquetas e de agentes de monócitos. As amostras positivas na triagem foram testadas com iniciadores específicos para *Hepatozoon* spp., *Anaplasma phagocytophilum* e *Anaplasma platys*, e *Ehrlichia canis*, respectivamente. Realizado teste imunocromatográfico rápido DPP® - Dual Path Platform, seguido de exames confirmatórios por reação de imunofluorescência indireta – RIFI, ensaio imunoenzimático – ELISA e Real Time PCR Quantitativo para *Leishmania infantum (chagasi)*. Também foi utilizado teste de detecção de antígeno do parvovírus canino – Parvovirose Ag Test Kit.

### 3.4 Colaboração entre a Universidade e a Prefeitura de Igarapé

Foram realizadas duas reuniões com objetivo de definir estratégias colaborativas, enfatizando a união de diferentes entidades para um objetivo comum relacionadas a mitigar os problemas associados ao manejo ético populacional na fazenda, controle de zoonoses, promoção da adoção e diretrizes para entrada de animais de funcionários da fazenda.

### 3.5 Educação em saúde e guarda responsável

Foram realizadas orientações sobre as atividades desenvolvidas pela CPPA-UFMG aos colaboradores da fazenda, educação em saúde e correta realização do manejo de cães e gatos pelos voluntários. Foi conduzido treinamento e capacitação nas portarias da fazenda fornecido material de consulta aos profissionais e divulgação aos visitantes sobre proibição do abandono.

### 3.6 Análise dos dados

Foi realizada uma análise retrospectiva das ações da comissão na fazenda de Igarapé de outubro de 2021 até outubro de 2024, usando documentos gerados a partir de reuniões e atividades desenvolvidas no período junto à CPPA-UFMG, além de conversas com colaboradores eventuais e funcionários da Fazenda e da EV-UFMG. Os dados foram registrados em banco de dados próprio da CPPA-UFMG com todas as informações individuais, incluindo fotos, ocorrências clínicas e demais intervenções de manejo e preventivas atualizadas e o status atual do animal quanto à sua destinação.

Os dados coletados durante os censos foram utilizados para melhor compreender a dinâmica populacional na fazenda, as causas dos problemas e as maneiras mais eficazes de gerenciá-las.

A análise de tendência foi apresentada através de gráficos de barras para entender comportamentos e padrões em dados ao longo do tempo e Taxa de positividade para monitoramento das doenças infecciosas analisadas.

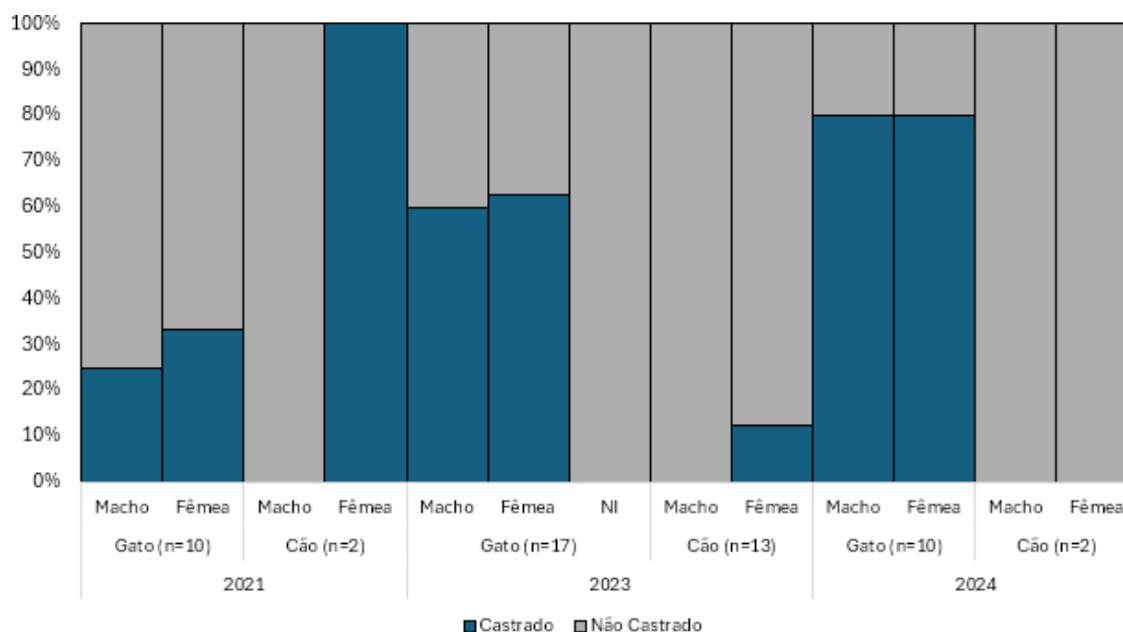
#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão e estudo sobre o manejo ético populacional de cães e gatos em *campi* universitários é relativamente novo, mas vem ganhando importância à medida que o aumento dessa população, do número de animais abandonados, associado à ineficiência de políticas públicas também cresce. O problema de cães e gatos em *campi* universitários, locais inadequados à sua permanência, reflete o que ocorre no entorno, com o descontrole dessa população (UFMG, 2023). Políticas internas das universidades, associadas ao poder público, buscam dar condições para que haja a redução dessa população de forma ética e segura, garantindo seu bem-estar e redução de conflitos com os seres humanos e o meio-ambiente

Com o apoio do mantenedor responsável pelos animais, no primeiro censo, em 2021, foi contabilizada uma colônia com 12 gatos, sendo 10 gatos adultos e dois filhotes. Todos localizados no setor de bovinocultura leiteira. Desses, apenas duas gatas e um gato macho eram castrados (30%). Na mesma ocasião, havia dois cães, sendo um macho não castrado e uma fêmea castrada.

Já na segunda etapa o resultado do censo mostrou que a fazenda tinha um total de 34 animais, incluindo 16 cães e 18 gatos. Nesse primeiro momento não foi possível estabelecer o sexo de todos os animais, por não terem sido avistados no momento da visita ou na dificuldade de visualização devido ao comportamento tímido de alguns. Naqueles em que foi possível observar o sexo, a população canina consistia de sete machos e cinco fêmeas, enquanto a população felina consistia de nove fêmeas e cinco machos. Em 2024 a taxa de castração para as duas espécies é de (67%) dos 12 animais. Porém, esse valor deve levar em conta que, apenas dois cães não castrados, representam toda a população de cães na fazenda nesse levantamento, e onde os 10 gatos residentes, de forma isolada, representam uma taxa de castração de 80% (Figura 2).

Figura 2: Demografia no período 2021 – 2024, com cães (n=35) e gatos (n=43) e no momento do censo.



Fonte: arquivo pessoal.

Em ambas as etapas, na bovinocultura leiteira e na classificação de ovos, os gatos mais ariscos e jovens, de raro avistamento, incluindo filhotes, foram capturados no final do dia, após período sem o fornecimento de qualquer alimento, visando o estímulo da fome para que entrassem nas armadilhas mais rapidamente.

Na segunda etapa do censo, sete gatos manejados anteriormente ainda permaneciam nesses locais (Figura 3), sem mais acarretar os problemas originais e com decréscimo da população felina, demonstrando a eficácia da castração cirúrgica para o controle populacional e de infestação por pulgas nos bovinos. Nenhum dos gatos do primeiro censo foi adotado e nem tiveram óbito registrado oficialmente, por não haver no período, alguém de referência para fazer essas comunicações. No entanto, houve relatos de funcionários nos anos seguintes, indicando que alguns gatos sumiram devido à presença ou ataque de cães e outros por acidentes nas máquinas de fabricação de ração.

Figura 3: Gato no setor de bovinocultura leiteira. Manejado em 2021 e ainda permanece no local.



Fonte: acervo pessoal.

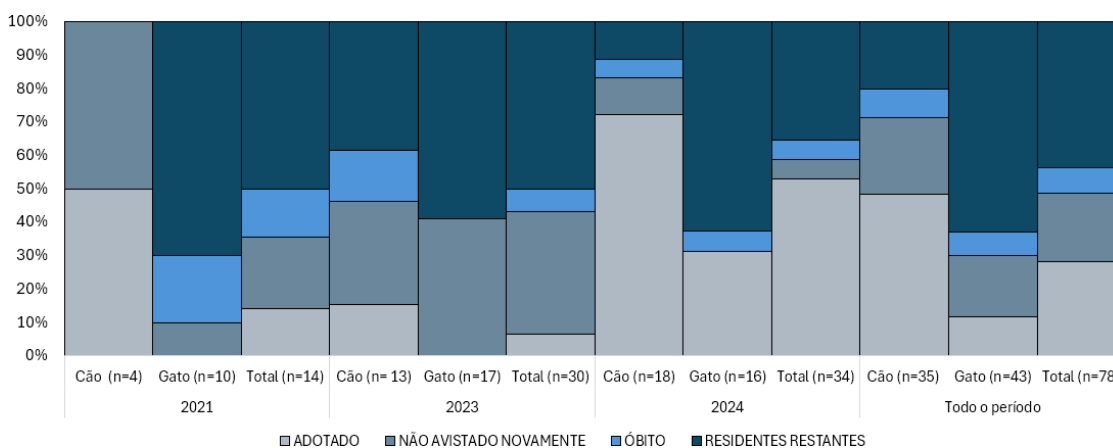
A presença desses animais, preferencialmente na área de produção de alimentos, pode estar associada ao comportamento humano de fornecer leite para os gatos e, na seleção de ovos, o fácil acesso aos ovos armazenados e ausência de alimentação própria para gatos. A orientação sobre o correto fornecimento de alimento para os gatos, em local externo à área de armazenamento dos ovos, o fechamento do acesso dos animais ao espaço, o descarte adequado de ovos quebrados, que, anteriormente eram fornecidos nessa área livremente aos gatos, foram medidas importantes para resolver o problema demandado pelos funcionários.

Os dados obtidos do banco de registro mostram que de um total de 35 cães, quase metade (49%) foram adotados. Em 2024 restaram apenas dois cães residentes, já que houve nesse ano 13 adoções (72%). Dos 43 gatos, 27 se fixaram no local, sendo sempre a situação prevalente em todo o período analisado. Apesar de 2023 contar com a maior população felina registrada ( $n=17$ ), devido ao desaparecimento de 41% desses gatos, a proporção de residentes caiu (11%), sem a possibilidade de precisar a razão por falta de registro no período. O número total de adoções foi evidentemente maior em 2024, especialmente com relação aos gatos, já que foi o único ano analisado em que houve adoções dos felinos ( $n=5$ ), representando 31% do destino desses. De qualquer forma, quando analisamos todo o período, apenas 22 animais (28%) foram

adotados. Esse valor é menor do que a soma dos animais que não foram avistados novamente e de óbitos (29%). A taxa de óbitos vem caindo anualmente, sendo de 6% em 2024, correspondente a um gato (Figura 4). Nenhuma eutanásia foi realizada no período de estudo.

Atualmente existem 10 gatos e dois cães residentes na fazenda, sendo oito castrados (67%).

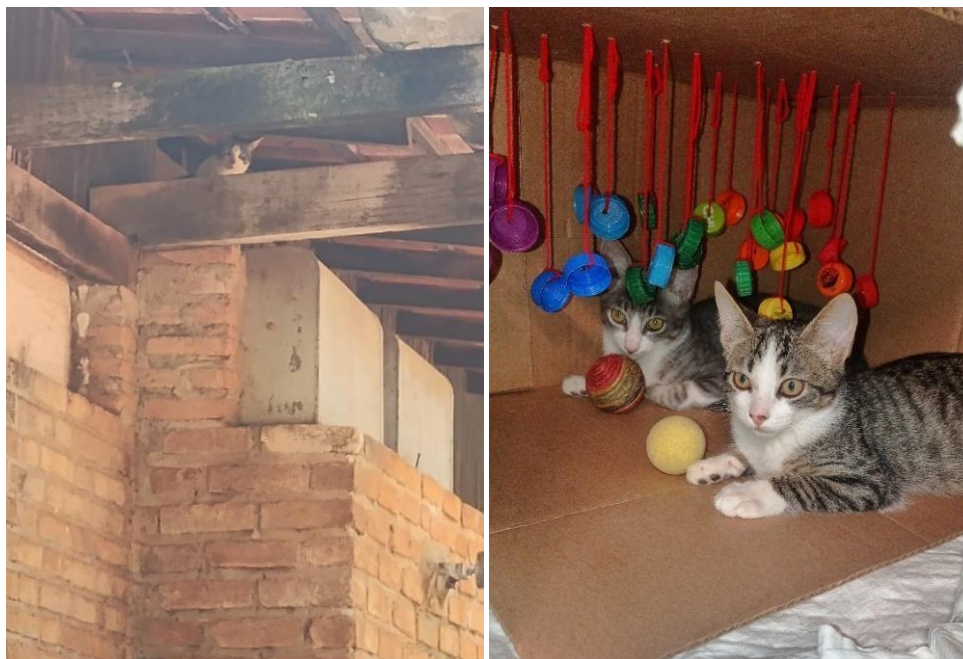
Figura 4: Destinação dos animais no período 2021 - 2024. Cães (n=35) e gatos (n=43). (N=78).



Fonte: arquivo pessoal.

A ausência de adoções de gatos em 2021, 2022, que não teve censo realizado devido à pandemia de coronavírus, e 2023, pode ser explicada pelo comportamento dos felinos residentes, sendo ariscos, dificultando a aproximação e encaminhamento para adoção. Para facilitar a modulação do comportamento dos gatos, filhotes abandonados ou nascidos na fazenda tinham prioridade na captura para que tivessem a oportunidade de vivenciar experiências positivas e diversificadas a fim de torná-los mais receptivos à interação com humanos e outros animais. Entre as atividades, o uso de enriquecimento ambiental, a manipulação diária, a oferta de alimentos variados e exposição a outros estímulos facilitou o processo de adoção (Figura 5). Essas ações se davam no período em que a mãe se recuperava da cirurgia de castração e os filhotes aguardavam peso ou idade mínima para sua esterilização, a critério da avaliação do cirurgião veterinário. Considerando a necessidade de manejo futuro, inclusive clínico e de vacinações anuais dos que foram devolvidos ao local de origem, essas interações prévias podem reduzir a hesitação dos gatos durante a aproximação para uma nova captura, facilitando-a.

Figura 5: Filhotes da mesma mãe, de ninhadas diferentes, no setor de Classificação de Ovos. À esquerda, filho adulto, arisco, ainda na fazenda. À direita, filhotes com enriquecimento ambiental, ambos adotados.



Fonte: acervo pessoal.

Os resultados dos censos mostraram que as populações canina e felina da fazenda não estavam bem manejadas, levando a vários problemas. Com exceção de um animal, todos os outros animais residentes ou novos indivíduos, que realizaram exames diagnósticos, tiveram resultado positivo confirmado em ELISA ou PCR para alguma hemoparasitose ou doença viral. Esses animais apresentavam sinais clínicos sugestivos de doenças parasitárias como erliquiose e hepatozoonose, sendo os mais comuns, o vômito, depressão, ataxia (ALMONSNEY, 2002), mucosas pálidas, febre, taquipneia e anorexia (TABOADA; MERCHANT, 1997; LOBETTI, 1998). Assim, foi possível verificar os patógenos circulantes na população de cães e gatos presentes na fazenda, ainda que não seja possível estabelecer geograficamente o local de origem, já que os mesmos chegavam à fazenda já apresentando parasitismo, especialmente por *Rhipicephalus sanguineus* (carrapato marrom).

De um total de nove cães, uma amostra de cão foi positiva para Piroplasmida/*Hepatozoon* spp. Foi detectado em oito cães (88,8%) o agente *Ehrlichia* spp., monocítica ou granulocítica, sendo metade dessas amostras confirmadas para *E. canis*. Um dos cães também foi diagnosticado com erliquiose através de exame realizado por médica-veterinária voluntária, externa à comissão. Nas demais pesquisas por coinfeções, quatro cães (44,4%) estavam coinfectados por pelo menos dois agentes. Dentre estes, três cães filhotes (75%), apresentaram coinfeção por parasito *Ehrlichia* spp. e Parvovirus Canino e um dos

filhotes resultou em óbito. Um dos cães teve resultado confirmatório positivo para leishmaniose visceral canina (LVC) e erliquiose.

Conclui-se que a circulação de hemopatógenos é variada na população de cães e gatos no *campus* da Fazenda de Igarapé da UFMG e o estabelecimento de vigilância é importante na garantia de saúde aos animais e comunidade universitária. Todos os animais foram tratados clinicamente, vacinados e realizado o controle de ecto e endoparasitas, seguindo as indicações de médicos-veterinários da UFMG e encaminhados para adoção pela subcomissão de destinação da CPPA-UFMG com seu respectivo Termo de Adoção. Especialmente no caso de LVC, em que o Art. 2º da Lei Federal nº 14.228/2021 versa sobre a possibilidade de eutanásia em animais que possuam doenças graves ou enfermidades infectocontagiosas incuráveis que coloquem em risco a saúde humana e de outros animais, esta deve ser observada sobre casos de animais sem tutor ou responsável por seus cuidados e tratamento. O Termo de Adoção Especial, fornecido pela subcomissão, com controle da doença e mitigação dos riscos de transmissão, foi importante para garantir uma destinação adequada, ética e segura. O Termo Especial faculta ao adotante, o acompanhamento clínico do animal adotado quando esse necessitar de consulta veterinária relativa à condição da doença diagnosticada no momento da adoção. Portanto, a adoção de animais sem condições ideais de realização da devolução para o local de origem é uma alternativa a ser considerada.

Através da atuação da CPPA-UFMG junto à EV-UFMG estabeleceu-se a necessidade de um voluntário nomeado pela Fazenda Experimental e da elaboração de um Termo de Responsabilidade (Apêndice A) para os funcionários da fazenda poderem adentrar esse espaço de trabalho junto aos seus animais particulares. As atividades desenvolvidas com o nomeado voluntário da CPPA-UFMG, buscam dar apoio no trabalho de vigilância, de educação da comunidade da fazenda, encaminhamentos de demandas e auxílio na destinação dos animais. O Termo de Responsabilidade proposto pretende conscientizar os funcionários sobre os problemas e possíveis consequências da entrada de seus cães para o interior da fazenda e estabelece pré-requisitos básicos para a entrada desses animais, como a obrigatoriedade da castração, identificação por microchip e vacinação antirrábica. Além disso, esclarece sua obrigação em assumir e custear possíveis problemas e perdas decorrentes dos problemas gerados pela presença de seus animais, complementado por material informativo com os riscos ao levar cães para a fazenda (Apêndice B).

Foi definida a colaboração em ações específicas entre a Fazenda Experimental e seus trabalhadores, colaboradores e voluntários, com a EV-UFMG, CPPA-UFMG, Coordenadoria de Vigilância em Saúde, Departamento de Bem-estar Animal e Centro de Controle de Zoonoses

de Igarapé. As medidas voltadas ao manejo populacional de cães e gatos foram os agendamentos de castração para funcionários e moradores de áreas adjacentes à fazenda, que demonstraram interesse nessa prestação de serviço, além da vacinação antirrábica e microchipagem dos animais. Para novos cães ou gatos estabeleceu-se que o município passasse a assumir a responsabilidade pelo seu manejo e destinação, sem, no entanto, cessar o apoio por parte da EV-UFMG, no caso da impossibilidade temporária de resposta do município.

Os funcionários da fazenda e colaboradores voluntários foram orientados sobre as atividades desenvolvidas pela CPPA-UFMG e sobre as ações já realizadas pela mesma no local, inclusive os problemas já solucionados, como o controle de pulgas no setor de bovinocultura de leite e a entrada de gatos e quebra de ovos na sala de seleção de ovos da avicultura, assim como os presentes desafios. Além da educação em saúde, a importância do manejo populacional também foi abordada. Também foram orientados sobre o correto uso de vasilhas para alimentação, com a padronização e higienização de vasilhas, o tipo correto de alimento para cão e gato e sua quantidade adequada de ração para evitar desperdício e atrair outros animais incluindo os silvestres, o local mais adequado para essas estações de alimentação de forma discreta para inibir novos animais, principalmente advindos de novos abandonos. O relato de animais feridos ou com lesões de maneira rápida também é importante para que seja realizado o tratamento no período de tempo mais curto possível pelos médicos-veterinários residentes e em casos mais complexos, encaminhados para o HV-UFMG (Figura 6).

Figura 6: Cadela encontrada na fazenda com lesão em membro pélvico esquerdo e infestação por miíase. Foi verificada infestação por carrapatos e diagnosticada com erliquiose.



Fonte: acervo pessoal.

A abordagem amigável, realizada de forma acolhedora e a comunicação adequada com os funcionários, voluntários e demais envolvidos, tem relevância quando consideramos as características particulares de algumas comunidades rurais, que podem ter uma cultura diferente das preconizadas no que se diz respeito ao manejo ético populacional de cães e gatos. A compreensão da importância do seu papel facilita sua adesão e engajamento, como parte da comunidade, na melhor relação entre sua atividade laboral, do ambiente em que está e com os animais pertencentes à fazenda.

O treinamento nas portarias é um fator importante, pois direciona as ações em casos maus-tratos, zoonoses, acidentes com animais peçonhentos e situações de abandono de animais. Para tanto, foi realizada capacitação da equipe da CPPA-UFMG no local e uma pasta com as informações fornecidas é deixada em cada uma das portarias para consulta rápida e facilitada (figura 5). No mesmo local é afixado cartaz para visualização de todos os frequentadores (figura 6). A grande maioria dos avistamentos de novos animais na fazenda se dá na segunda-feira, no período da manhã, o que indica que os abandonos são realizados pela facilidade de acesso ao interior da fazenda aos finais de semana. O resultado desses abandonos é observado tão logo os funcionários e frequentadores da fazenda chegam para iniciar sua jornada de trabalho. Fazendas que funcionam como *campi* universitários podem estar distantes dos centros urbanos e outros polos dos cursos de medicina veterinária e zootecnia, causando uma outra dificuldade para o acompanhamento das questões relacionadas ao manejo dos cães e gatos. Nesse sentido, é reforçada a importância de haver pessoas de referência nesses locais para melhorar a comunicação entre os envolvidos e dando também mais agilidade na resolução de problemas práticos.

Figura 7: Ficha de Orientação Rápida de Manejo de Animais da UFMG, utilizado e disponibilizado nas portarias da fazenda. (Fonte: CPPA-UFMG).



Fonte: CPPA-UFMG.

Figura 8: Folder informativo sobre a criminalização do abandono de animais, produzido e disponibilizado nas portarias.

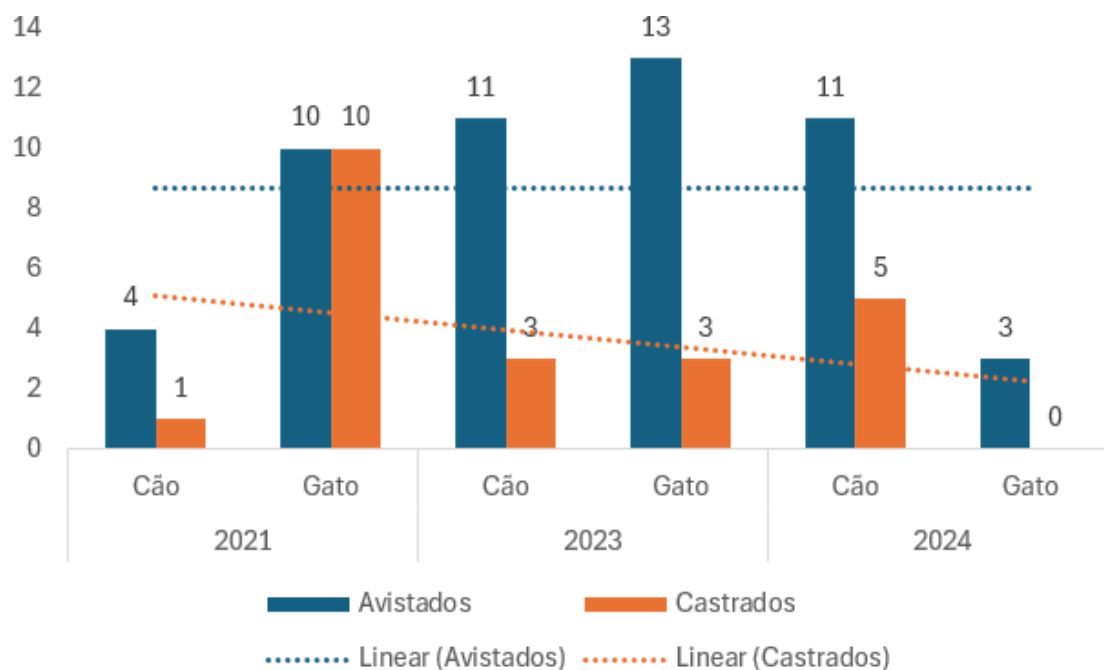


Fonte: CPPA-UFMG.

O esforço de castração devido a essa dinâmica de novos avistamentos, promovidos principalmente pelo abandono, é constante, requerendo recursos humanos, financeiros e logísticos para solucionar o problema do aumento da população de cães e gatos. Os avistamentos são crescentes ao longo dos anos e as castrações acompanham esse crescimento, porém não na mesma medida, demonstrando que a chegada de novos animais é um ponto de desequilíbrio (Gráfico 3). Pensar na educação em guarda responsável e vigilância contra o abandono são medidas possíveis, frente à insuficiência de recursos humanos e financeiros, para garantir a eficiência do manejo ético populacional de cães e gatos. Os animais não castrados já adotados (N=12) são todos filhotes que não tinham idade para a realização da cirurgia de castração no momento da adoção e estão aguardando o procedimento. Os quatro animais ainda não castrados residentes na fazenda são de difícil aproximação ou avistamento, no caso de dois cães que se localizam na parte externa de uma das portarias e, no caso de dois gatos por terem comportamento arborícola ou exclusivamente noturno, sendo classificados como tímidos ou

ferais (AMPARA, 2022). A continuidade das ações na fazenda busca finalizar a castração de 100% da colônia.

Figura 9: Total de novos animais avistados (N=52; gatos n=26 e cães n=15) e castrados (N=22; gatos n=13 e cães n=9) no período 2021 – 2023.



Fonte: Acervo pessoal.

O registro em banco de dados dos avistamentos e destino dos animais, informações clínicas, comportamentais, locais de fixação e demais dados demográficos são de essencial importância para orientar de maneira mais assertiva as ações e ferramentas a serem aplicadas, bem como os resultados observados após o manejo ético humanitário de gatos.

## 5. CONCLUSÃO

A população descontrolada de cães e gatos na fazenda causava problemas significativos nos trabalhos desenvolvidos no local, além de colocar em risco a saúde e segurança daqueles utilizados na produção animal. Além disso, a falha no manejo adequado aos animais residentes, impactava a qualidade de vida dos animais. A falta de castração de novos animais e principalmente a prática do abandono, resultou em aumento da população.

Conhecer a situação e as especificidades do local, tanto relacionadas a sua posição geográfica e de acesso, até o perfil das pessoas envolvidas nas atividades na fazenda, é essencial

para melhor traçar estratégias de intervenção, buscando a adesão e efetividade no programa de manejo ético populacional. O envolvimento da comunidade no monitoramento e cuidados aos animais depende do esforço em realizar a conscientização e educação em guarda responsável e a coibição do abandono, sendo essas, das medidas mais importantes frente à dificuldade de se realizar o controle populacional de cães e gatos.

O manejo das populações canina e felina na Fazenda de Igarapé é uma questão complexa que requer uma abordagem multifacetada. A perspectiva de contribuir com casos semelhantes em outras Fazendas de Ensino, que possa ser adaptada a outros cenários, lança um apelo à necessidade na continuidade de pesquisas e no relato de experiências, dada a escassez de trabalhos sobre o tema.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação de um plano integral para administrar as populações canina e felina das Fazendas de Ensino, que contemple o manejo ético populacional dessa população, necessita da colaboração com as demais esferas administrativas, além das universitárias, como as prefeituras dos municípios. Esse gerenciamento e trabalho conjunto são essenciais para medir a eficiência do programa e buscar garantir sua continuidade de maneira organizada e sustentável. A entrada de novos animais é o grande desafio dos programas de manejo ético populacional e a coibição do abandono necessita de ações voltadas à educação em guarda responsável de maneira constante com toda a comunidade e entorno. O acesso da população à programas de castração e cuidados clínicos básicos, barreiras a fim de dificultar a entrada e abandono de animais, rede de vigilância, porteiros treinados e a responsabilização de quem os abandona são fundamentais para o sucesso do programa.

Ao introduzir essas recomendações, a Fazenda de Igarapé pode supervisionar melhor suas populações canina e felina, promovendo bem-estar animal, um melhor convívio da comunidade de trabalhadores, voluntários, professores e alunos, contribuindo para o avanço da ciência e medicina-veterinária de forma integrada e equilibrada.

## 7. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Yara de Freitas. Ações de manejo populacional ético humanitário de gatos de vida livre em uma propriedade rural com infestação por pulgas Ctenocephalides felis transmitidas a bezerros. 2022. Monografia (Especialização em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50344>. Acesso em: 12 nov. 2024.

REHAGRO, Blog. Junho de 2018. Estresse térmico em vacas leiteiras: o que é e como identificar. Disponível em: <https://rehagro.com.br/blog/estresse-termico/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1137, de 16 de dezembro de 2016. Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/20170124113848.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CRMV-MG. Conselho Regional de Medicina Veterinária de Minas Gerais. Fiscaliza 100% das instituições de ensino do Estado. 2024. Disponível em: [CRMV-MG \(@crmvmg\) • Instagram photos and videos](#). Acesso em: 13 nov. 2024.

EV-UFMG. Escola de Veterinária da UFMG. Fazenda de Igarapé. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/setor/fazenda-de-igarape/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BICALHO, G. C., de Oliveira, L. B. S., de Oliveira, C. S. F., da Costa Val Bicalho, A. P., Bastos, C. V., Malm, C., de Souza, F. L., Lima, G. K., Maia, L. D. M. S., Villalta, L. C., de Carvalho, M. P. N., Pereira de Freitas, R., Goveia, V. R., Barrado, W. dos S., de Freitas Oliveira, Y., & Ferreira de Magalhães Soares, D. (2024). Realities, perceptions, and strategies for implementation of an ethical population management program for dogs and cats on university campuses. *Frontiers in Veterinary Science*, 11, Article 1408795. <https://doi.org/10.3389/fvets.2024.1408795>

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. 2023. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, n. 107: Manejo ético populacional de cães e gatos em *campi* universitários. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/caderno-tecnico/cadernos-tecnicos-de-veterinaria-e-zootecnia-n-107-manejo-etico-populacional-de-caes-e-gatos-em-campi-universitarios/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

UFMG. Comissão Permanente de Política de Animais nos Campi da UFMG (2019). Disponível em: <https://www.ufmg.br/sustentabilidade/wp-content/uploads/2020/12/Comiss%C3%A3o-Permanente-de-Pol%C3%ADtica-Animal.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ALMOSNY, N. R. P. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses. Rio de Janeiro: NDL.F. Livros, 2002.

TABOADA, J.; MERCHANT, S.R. Infecções por protozoários e por outras causas. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Manole, 1997. cap. 68, p.554-572.

BRASIL. Resolução nº 1.595, de 22 de março de 2024. Diário Oficial da União. Disponível em: [\[https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.595-de-22-de-marco-de-2024-550359523\]](https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.595-de-22-de-marco-de-2024-550359523). Acesso em: 13 nov. 2024.

AMPARA ANIMAL. Brasil. 2022. Manual de CED: Captura, esterilização e devolução de felinos de vida livre. Disponível em: [https://mvabrigosbrasil.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Manual-de-CED\\_FINAL\\_abril.22.pdf](https://mvabrigosbrasil.com.br/wp-content/uploads/2023/04/Manual-de-CED_FINAL_abril.22.pdf). Acesso em: 21 nov. 2024.

## 8. APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Responsabilidade – CPPA e EV-UFMG



#### Termo de Responsabilidade

Em conformidade com as diretrizes apresentadas pela Comissão Permanente de Política Animal nos campi da UFMG (CPPA), foram aprovadas por votação simples pelo Conselho Diretor da Fazenda Experimental de Igarapé, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no dia 03/04/24, na Escola de Veterinária, as regras e exigências que visam a harmonia entre os animais e a comunidade acadêmica, professores, funcionários, colaboradores, voluntários e visitantes, as boas condições de saúde dos animais domésticos e de fazenda e a coibição do abandono. Todas seguem a Lei estadual Nº 21.970 de 2016 de Minas Gerais e a Lei Federal Nº 14.228 de 2021.

- Fica estabelecida a obrigatoriedade de ciência e assinatura deste Termo de Responsabilidade para todos aqueles que ainda adentram as áreas comuns da Fazenda de Igarapé com seus animais, especialmente cães, ou que são acompanhados por esses;
- Restringe a entrada de animais de funcionários, colaboradores e visitantes para as áreas comuns da fazenda, sendo obrigatória a castração, microchipagem e encoleiramento dos cães;
- Proíbe qualquer pessoa de levar animais de fora para o interior da fazenda e suas portarias;
- A alimentação dos animais comunitários deverá ser realizada somente por pessoas autorizadas, em locais padronizados e com alimentos autorizados e apenas para os animais residentes, de acordo com a Lei estadual 23.863 de 2021 de Minas Gerais;
- Proíbe a destinação e/ou uso da ração da fazenda para animais com tutor;
- Estabelece que as intercorrências relacionadas aos cães e gatos na fazenda devem ser comunicadas à funcionária Namíbia (atual servidora nomeada pela Diretoria da Escola de Veterinária para ser a representante da fazenda junto à CPPA);
- A visualização que qualquer animal morto (silvestre ou doméstico) deve ser comunicada à nomeada da fazenda.

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito no CPF n.º \_\_\_\_\_, responsável pelo animal \_\_\_\_\_, microchip n.º \_\_\_\_\_, espécie \_\_\_\_\_, sexo \_\_\_\_\_, declaro ter conhecimento e estar de acordo com as diretrizes e regras descritas nesse Termo de Responsabilidade.

Responsabilizo-me por qualquer evento ocasionado ou relacionado pela presença do animal por mim descrito nesse documento, tais como acidentes ou ataques a terceiros e/ou a outros animais, mordeduras e outros, e estou ciente da necessidade de reparação, conserto e cobertura de custos com tratamentos clínicos ou cirúrgicos que se façam necessários em caso de dano causado por animal sobre minha responsabilidade.

Igarapé, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do tutor responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura responsável pela fazenda

Comissão Permanente de Política Animal nos campi da UFMG



Escola de Veterinária  
UFMG

## APÊNDICE B – Folheto Riscos ao Trazer Cães para a Fazenda

# RISCOS

## AO TRAZER CÃES PARA A FAZENDA

### ATAQUE DOS CÃES AOS GATOS



Risco de mordeduras também contra as pessoas



### CAUSAM ESTRESSE AOS ANIMAIS DA FAZENDA




### RISCOS DE PEGAREM CARRAPATOS E DOENÇAS



100% DOS CÃES TESTADOS ESTAVAM DOENTES!



### RESPONSABILIDADES DO TUTOR



**ASSINAR TERMO DE RESPONSABILIDADE**



**VACINAR**



**MICROCHIPAR**



**CASTRAR**

OBRIGATÓRIO PARA ENTRAR NA FAZENDA!

### EM CASOS DE INTERCORRÊNCIAS

(Acidentes, animais doentes, ou qualquer outro problema)  
Comunicar a nomeada pela CPPA, Namíbia Rizzari.

\*NÃO COLOCAR ALIMENTOS EM LOCAIS NÃO AUTORIZADOS